



SEARA DA CIÊNCIA

CURIOSIDADES DA FÍSICA

José Maria Bassalo



As Irreverências de Galileu.

Quando eu era aluno do então primeiro ano do Curso Científico do *Colégio Estadual “Paes de Carvalho”* (o lendário CEPC), em Belém do Pará, no ano de 1951, meu professor de Física, o agrônomo brasileiro José Maria Hesketh Condurú (1900-1974), gostava de inserir fatos curiosos sobre os físicos e a História da Física [fatos esses mais tarde traduzidos em artigos que escreveu nos jornais de Belém e reunidos em livros que publicou, como por exemplo: **A Energia Nuclear Construiu as Pirâmides do Egito** (Imprensa Universitária do Pará, 1966)], sempre que falava sobre alguma lei física. Um certo dia, quando ele falava sobre a lei do pêndulo (“o isocronismo do pêndulo, ou seja, ele leva o mesmo tempo para ir e voltar em sua oscilação qualquer que seja o seu comprimento”) descoberta pelo físico e astrônomo italiano Galileu Galilei (1564-1642), por volta de 1581 ou 1583, ao observar as oscilações do candelabro pendurado no teto do batistério do Duomo de Pisa (vide verbete nesta série), ele parou e contou a seguinte história, reproduzida por ele no livro citado acima e registrada a seguir com algumas inclusões minhas.

Por insistência de seu pai, Vincenzo Galilei (1520-1591), que era um conhecido músico alaudista, matriculou-o, aos 16 anos de idade, no outono de 1580, na Universidade de Pisa, para estudar Medicina. Contudo, depois de se formar, essa Universidade recusou a conceder-lhe o grau de médico. Mais tarde, quando tinha 25 anos de idade, voltou a essa mesma Universidade, agora como professor de Matemática. Um dos primeiros trabalhos dele foi uma verdadeira sátira em prosa, a ridicularizar o uso da borla, do capelo e das vestes talares, que deveriam ser envergadas, quer dentro da Universidade, quer nas ruas. O “velho Condurú”, como carinhosamente seus alunos o chamavam (embora tivesse apenas 51 anos de idade, naquela ocasião), concluía a história dizendo que a irreverência de Galileu se estendia à própria língua oficial Universitária usada na época, o *latim*, já que ministrava suas aulas em italiano, bem como, muito mais tarde, escreveu, também em italiano, seus dois principais livros: **Dialogo supra i due Massimi Sistemi Del Mondo Tolemaico e Copernicano** [“Diálogo sobre os Dois Máximos Sistemas do Mundo Ptolomaico e Copernicano” (Discurso Editorial/FAPESP, 2001)], publicado em 1632, e **Discorsi e Dimostrazione Mathematiche intorno a Due Nuove Scienze Attenenti alla Mechanica ed i Movimento Locali** [“Discursos e Demonstrações Matemáticas em torno de Duas Novas Ciências Atinentes à Mecânica e aos Movimentos Locais” (Ched Editorial e Nova Stella Editorial, 1985), de 1638.



ANTERIOR

SEGUINTE